



Potencialidade da Trilha da Porteira para a prática de birdwatching (observação de aves) - Rosana/SP

Resumo: O presente trabalho visou realizar uma primeira análise da trilha da porteira, localizada no município de Rosana, identificando seu potencial em relação a prática de birdwatching (observação de aves) atrelada ao ecoturismo, como forma de gerar além do lazer, consciência ambiental aos praticantes, através do reconhecimento da importância do papel das aves ao ecossistema e consequentemente da natureza preservada. Assim, o trabalho apresenta os resultados parciais, que foram obtidos através de doze visitas in loco, sendo desenvolvida análise da trilha e o registro das aves encontradas. Destaca-se que a pesquisa é importante, sobretudo em tempos de crise, onde torna-se fundamental pensar em um turismo responsável, que vise a preservação dos recursos naturais.

Abstract: The present work aimed to realize a first analysis of the "gate track", located in the municipality of Rosana, identifying its potential in relation to the practice of birdwatching, linked to ecotourism, as a way to generate besides leisure, environmental awareness to the practitioners through recognition of the importance of the role of birds to the ecosystem and consequently of preserved nature. Thus, the work presents the partial results, which were obtained through twelve visits in loco, being developed analysis of the trail and the records of the birds found. It should be stressed that this research is important, especially in times of crisis, where it is fundamental to think of responsible tourism, aimed at preserving natural resources.

INTRODUÇÃO

O turismo abrange aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais, podendo impactar de forma positiva ou negativa ao meio no qual está inserido. Nesse sentido, com o desenvolvimento intenso da atividade, houve a necessidade de se discutir as perspectivas e a maneira que o turismo é produzido, devendo considerar que o homem se apropria do espaço e da natureza, transformando consequentemente o ambiente. Desse modo, segundo Cabral, Matheus e Kanni (2011) é fundamental aliar a prática turística aos princípios da sustentabilidade, sendo importante organizar a atividade, a partir de aspectos conservacionistas e preservacionistas, desvinculando a ideia da natureza como mercadoria.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Atualmente existem diversas segmentações que visam utilizar o meio de forma consciente, dentre eles encontra-se o ecoturismo, que se desenvolve a partir de ações socioambientais, alicerçado em conceitos da sustentabilidade, incentivando a conservação do patrimônio natural e cultural, através da consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente (BRASIL, 2010).

O ecoturismo está se consolidando rapidamente com o passar dos últimos anos, através de atividades recreativas atreladas a educação ambiental, sustentabilidade e contato com a natureza, além do novo perfil de turista que surge no século XX, mais consciente, que busca respostas e lazer no ambiente natural, desvinculando-se dos grandes aglomerados e do turismo de massa. Entretanto, ao mesmo tempo em que o segmento apresenta um potencial criativo e positivo para o meio ambiente e a natureza, também pode gerar danos irreversíveis ao meio em que se insere, por isso há necessidade de planejá-lo e pensá-lo com cautela (PIRES, 2002).

O objeto de estudo do presente trabalho é a “trilha da porteira”, localizada no município de Rosana, estado de São Paulo. A trilha possui grande diversidade de fauna e flora e acesso ao rio Paranapanema, possibilitando a contemplação e o contato com a natureza. Desse modo, pretende-se verificar sua potencialidade para a prática de *birdwatching* (observação de aves), analisando se é possível tornar o local um ponto de visitação turística, através de atividades de ecoturismo e ressaltar a importância do planejamento para o desenvolvimento do local, considerando os possíveis impactos positivos e negativos que podem ser gerados. Ao final visa propor uso recreativo à esse espaço, visando alternativas que sejam benéficas para a preservação e conservação de locais que guardam uma rica beleza cênica e biodiversidade e que são passíveis de realizar atividades recreativas e científicas.

Para tanto, além de pesquisas bibliográficas foram realizadas doze visitas in loco, analisando o percurso da trilha para medir a distância média total e seu entorno, mensurar o tempo mínimo para realizar a trilha e identificar como a atividade poderia ser formatada. Além disso, está sendo realizado através de fotografias, uma amostragem das espécies de aves existentes, visando catalogar as espécies encontradas.

Assim, a pesquisa visa contribuir com a diversificação turística no município, que atualmente se baseia exclusivamente na exploração dos rios, para banho e para pesca, muitas vezes predatória e sem fiscalização. Também intenciona-se sensibilizar a



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

população local em relação a biodiversidade existente na cidade e seu potencial ecoturístico e demonstrar o valor da trilha e novas possibilidades de uso desse espaço, mostrar como esse formato de atividade torna-se importante, visto que é uma maneira de atrelar a prática de lazer à educação ambiental, contribuindo para que os praticantes desenvolvam um senso crítico frente às questões ecológicas.

Destaca-se que o município de Rosana possui um rico potencial natural, com a presença de dois grandes rios, Paraná e Paranapanema, além de faixas de áreas verdes, com remanescentes de Mata Atlântica de interior preservada, abrangendo um grande leque de espécies vegetais e animais, especialmente aves. Assim, é possível descentralizar a prática da atividade de turismo, a partir da segmentação que busca harmonizar turismo e natureza.

De acordo com os idealizadores do ecoturismo, a iniciativa de promover o turismo no meio natural é incentivar um turismo "não predatório" e consciente, baseando-se na ideia de conhecer para proteger, contrário ao turismo convencional de sol e praia, também denominado como turismo de massa, devido à concentração de pessoas em uma mesma área. Assim, o ecoturismo surge como um desenvolvimento do paradigma ecológico e também como um "turismo alternativo", trazendo grandes contribuições ao local envolvido.

A observação de aves é considerada um segmento do ecoturismo, pois as bases filosóficas que englobam a atividade são as mesmas que guiam e motivam os ecoturistas, ou seja, observar, interagir com a natureza de maneira verdadeira, promover a educação ambiental através do uso sustentável dos recursos naturais.

Segundo Farias e Castilho (2007), a observação de aves já ultrapassou o turismo convencional em conscientização ambiental, por possuir características ambientalistas e princípios turísticos que causam baixo impacto nos ambientes naturais, promovendo o uso sustentável dos recursos, a partir de um modelo economicamente viável.

Normalmente os praticantes desta atividade buscam locais preservados, com diversidade de espécies, se locomovendo em pequenos grupos de forma silenciosa e discreta, visando à contemplação e a descoberta de novos pássaros, registrando as espécies de aves encontradas pelo trajeto escolhido. Desse modo, a trilha da porteira, enquadra-se nesta segmentação, por possuir diversidade de aves e floresta preservada,



havendo potencial para atrair estudiosos e turistas que buscam contato com a natureza, ouvir o canto dos pássaros e apreciar seu vôos, cores e particularidades.

Outro aspecto que vale apontar para o fortalecimento deste ramo, sobretudo o ecoturismo em suas variadas formas, é que atualmente se vive uma crise além da econômica, uma crise ambiental, onde a natureza é o centro de inúmeros debates, havendo necessidade urgente de se pensar novas formas e meios de explorá-la. Portanto, deve-se estimular o turismo como uma maneira de preservação da biodiversidade, para que a atividade contribua no despertar da consciência, inibindo as transformações provocadas pelo homem. Por fim, vale frisar, como disse Klaus Töpfer “Colocar o turismo em um caminho sustentável é um grande desafio, mas também apresenta significativa oportunidade”.

ECOTURISMO

No princípio do desenvolvimento do turismo, a atividade era operacionalizada considerando exclusivamente seus aspectos econômicos, devido ao seu potencial de ganho. Assim a preocupação com os recursos naturais tornaram-se secundários, pois eram considerados inesgotáveis, independente de seus impactos negativos. Porém, na década de 1980 as práticas expansionistas são questionadas, inclusive na atividade de turismo, devido ao excesso de exploração em diversos destinos turísticos, que geraram concentração de pessoas e deterioração da natureza, repensando a maneira de se planejar e fazer turismo (COSTA, 2013).

Para compreender o surgimento do ecoturismo e seus desdobramentos é necessário reportar-se aos movimentos ambientalistas que emergiram no período de 1970. Os movimentos ambientalistas se difundiram a partir da propagação das informações sobre os problemas ambientais, como poluição, contaminação e destruição de ecossistemas. Dessa forma, organizam-se em entidades não governamentais, buscando enfrentar o sistema econômico em vigência, de caráter mercantil, cuja lógica era a maximização de produção e otimização do uso dos recursos naturais, marginalizando os custos sociais, ambientais advindos deste processo, surgindo então diversas correntes de pensamento ecológico e preservacionista, inclusive relacionado ao lazer e turismo (PIRES, 2002).

Segundo Pires (2002, p.62-63):



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O ecoturismo despontou justamente no espectro de alternativas ao turismo de massas, incorporando naturalmente em sua concepção todos os princípios do turismo alternativo e adquirindo identificações próprias ao buscar na natureza sua fonte maior de inspiração, afirmando-se como uma das mais importantes opções de turismo alternativo da atualidade.

O primeiro encontro a nível internacional sobre ecoturismo, foi o “Congresso Mundial de Ecoturismo”, realizado em 1992, na cidade de Belize, surgindo um novo conceito a partir de debates entre estudiosos e pesquisadores da área. Nesse sentido, pode-se dizer que:

é um turismo dedicado a apreciação da natureza em forma ativa, com objetivo de conhecer e interpretar os valores naturais e culturais existentes, em estreita interação e integração com as comunidades locais e com o mínimo de impacto sobre os recursos, a ser base de apoio aos esforços dedicados à preservação e manejo das áreas naturais onde se desenvolvem as atividades ou naquelas cuja prioridade seja a manutenção da biodiversidade (COSTA, 2002, p.28)

Nesta mesma linha de pensamento Ceballos-Lascuráin (1996, p.78), especialista em meio ambiente, definiu ecoturismo, pela primeira vez:

Ecoturismo é viajar para áreas naturais conservadas e não perturbadas com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem e suas plantas e animais, assim como quaisquer outras manifestações culturais - passadas e presentes - nestas áreas encontradas.

Nesse sentido, compreende que o ecoturismo prioriza a sustentabilidade no processo do lazer em interação com a natureza, a partir de atividades que proporcionam além da satisfação, o respeito com a natureza e o conhecimento em relação aos cuidados e formas de preservá-la.

De acordo com Barros (2004, p.153):

as atividades desenvolvidas durante as viagens vão desde uma simples caminhada em trilhas, até banhos de rio e cachoeiras, estudos do meio natural, safáris ecológicos e fotográficos e esportes de aventura, como rafting, rapel, escaladas e orientação, aliadas a uma necessária atividade prática de educação ambiental que busca formar uma consciência ecológica para a manutenção do meio ambiente.

Viajar para locais preservados, tanto para observar e contemplar a fauna e flora, quanto para pesquisas bióticas e abióticas sempre estiveram envolvendo o ecoturismo, que de certa maneira busca sentir a natureza no seu estado mais puro e longe de intervenções humanas, o que atualmente é incomum, visto que o ser humano já esteve em praticamente todo o globo terrestre, por isso a necessidade e urgência de preservar os biomas existentes.



Dentro dessa perspectiva, de desenvolver um turismo sustentável, a prática do ecoturismo já apresenta grande relevância, visto que é possível alinhar atrativos naturais e a preservação da biodiversidade. Assim, dentro das definições existentes para o termo, apontam três características que formam o que é chamado tripé da sustentabilidade do ecoturismo: garantia da conservação ambiental, educação ambiental e benefício as comunidades receptoras. Portanto, o ecoturismo, quando bem planejado e desenvolvido dentro dessas concepções, contribui no desenvolvimento sustentável das regiões. (FACO; NEIMAN, 2010 apud REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO, 2012)

Birdwatching

Como destacado anteriormente, a atividade de ecoturismo possibilita contato direto entre visitante e natureza onde o mesmo observa e interpreta seus fenômenos, aproximando-o do sentimento perdido de também pertencer a natureza (CORIOLANO, 2002). Portanto, ecoturistas são viajantes que se dirigem para áreas de rica diversidade biológica, com objetivos específicos de estudo, admiração e prazer em observar plantas e animais, assim como aspectos culturais existentes encontrados nestas áreas. (TELES, 2011)

O Brasil possui uma potencialidade em relação ao desenvolvimento da atividade de ecoturismo, devido a sua variedade de biomas e rica biodiversidade, propiciando cenários e condições excelentes para o desenvolvimento de atividades em meio natural. Tratando especificamente sobre birdwatching ou observação de aves, o Brasil é o terceiro país com maior número de diversidade de espécies de aves do mundo, totalizando 1677 espécies, contribuindo na prática e na evolução da atividade de birdwatching, que começou a ser pensada como uma viagem especializada e se juntando a inúmeras outras atividades ecoturísticas. (FARIAS, 2004)

O birdwatching é uma atividade que se resume em identificar e colecionar registro de aves (sonoro e/ou fotográfico) em ambiente natural, com um binóculo ou uma câmera fotográfica e nesse caso facultativo, um gravador. Segundo Andrade (1997), a atividade envolve lazer e proporciona um prazeroso momento de descontração e recreação, além de estimular um conhecimento científico, pois não se trata somente de visualizar a avifauna, os praticantes, por interesse próprio, querem identificar a ave e



saber sobre suas características como: cantos, espécies, habitats, origem, dentre outros fatores.

Pode-se afirmar que a prática de birdwatching gera aproximação dos turistas com a natureza e reflexão acerca da preservação ambiental, pois possibilita conhecimento sobre as aves, compreendendo sobre a complexidade dos papéis ecológicos dos animais e plantas, suas funções para manterem o equilíbrio natural e como a natureza opera, descobrindo e sensibilizando-se a respeito da conservação e seu papel transformador.

Ressalta-se que essa atividade ainda é pouco difundida e desenvolvida no país, atraindo pequenos grupos e profissionais da área, o que restringe sua expressividade. Porém vem crescendo significativamente no Brasil, e em países como os Estados Unidos por exemplo, estima-se que existem 69 milhões de "birdwatchers" e que cerca de 10 bilhões são gastos ao ano com o "esporte" pelos observadores de aves americanos, o fato é um pouco contraditório visto que os países do Hemisfério Norte possuem menor número de diversidade de aves que os países tropicais. (REVISTA ISTO É 2003 apud ATHIÊ SAMIRA, 2007).

Apesar da prática ser incipiente no país, há sem dúvida um potencial de atração turística dessa atividade. Nesse sentido, frente as condições necessárias para o desenvolvimento da mesma é importante estabelecer que gera renda e movimenta o cenário econômico, tanto das localidades quanto da economia nacional.

Um exemplo de que a atividade vem acontecendo e crescendo foi o evento da empresa "Birding Brasil", que organizou o nono curso de observação de aves do Brasil, no fim de semana dos dias (28 e 29) de abril de 2018, no Parque Estadual Morro do Diabo em Teodoro Sampaio. Durante o evento, a grande maioria dos participantes utilizaram-se de meios de hospedagens, meio de transporte e refeições em restaurantes locais, comprovando que a atividade pode gerar renda econômica ao destino.

Outras iniciativas vêm sendo tomadas no país no âmbito de fomentar o turismo e o aproveitamento de recursos locais como uma forma de ampliar o turismo das localidades. Muitos estudos vêm sendo feitos por profissionais da área juntamente com a comunidade local, a fim de identificar possíveis pontos de atração, como trilhas com belezas cênicas, locais para implantação de mirantes e pontos de observação de aves. (ATHIÊ SAMIRA, 2007)



Destaca-se que ao longo do curso o palestrante explicou sobre as interações ecológicas entre aves e plantas como: a dispersão de sementes e a polinização; o respeito e a distância do animal e o equilíbrio ecológico. Também destacou alguns pontos relevantes quanto aos impactos negativos que a atividade pode causar como: perturbação de aves devido ao uso de playbacks (vocalização das aves reproduzidos em aparelhos) que pode gerar abandono de ninhos e consequentemente maior predação, perturbação de aves raras ou ameaçadas, poluição pelo visitante. Encerrou afirmando que enquanto a observação de aves vem crescendo no Brasil é necessário ter cautela, preocupação e sensibilidade, assim sendo, para que seja implantada é necessário um estudo prévio.

A observação de aves pode contribuir para a diversidade turística e se expandir pelo território nacional independente de localizações geográficas específicas. O Brasil todo tem uma grande riqueza biológica e muitas aves são animais migratórios que ora estão em um lugar ora estão em outro, como o grou americano nos Estados Unidos, que durante sua migração atrai milhares de turistas. O que se torna importante estabelecer são meios e condições para a prática se tornar economicamente viável, ambientalmente saudável e socialmente agregadora com o intuito de contribuir para a preservação de espécies, valorizar a cultura e o conhecimento local e não culminar com a extinção de habitats e ambientes naturais.

Assim sendo, o primeiro passo antes de divulgar a potencialidade para observação de aves é necessário fazer um levantamento qualitativo na área de interesse, para se obter informações referente a cada espécie encontrada e a frequência que aparecem no local, para que se possa definir a importância da área nos termos de biodiversidade e atratividade. (ATHIÊ SAMIRA, 2007)

A mesma autora exemplifica atitudes que podem ser desenvolvidas neste âmbito:

é imprescindível que exista um meio de transferência dessas informações ao público, como, por exemplo, guias impressos com a lista das principais espécies acompanhadas de fotos/ilustrações para que o próprio turista consiga identificá-las durante o caminhar na área, capacitação de monitores para que sejam o veículo de transferência destas informações aos visitantes, trilhas interpretativas, dentre outros. No entanto, essas informações não devem ser passadas sem propósito, ou seja, é necessário conscientizar os visitantes sobre a importância desses animais e porque devem ser conservados, de forma a estimular um maior interesse sobre a atividade de observação. (ATHIÊ SAMIRA, 2007)



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Mesmo o Brasil possuindo a terceira maior avifauna do mundo com ambientes naturais conservados e com grande biodiversidade, podendo atrair ecoturistas nacionais e internacionais, não há investimentos em infra-estruturas e guias especializados, tanto pelo governo quanto pelo setor privado, o que acaba resultando em uma subutilização deste potencial ecoturístico. Sendo então necessário investimentos econômicos neste âmbito para que a atividade possa se desenvolver (BERNARDINO, OMENA JUNIOR, 1999)

Portanto é visível que a atividade apresenta grandes vantagens como atração turística, tanto pelo potencial preservacionista que apresenta, se conduzido com ênfase no bem estar dos ecossistemas e nas comunidades locais que se insere, como pelo lado econômico, gerando renda financeira, que se bem direcionada promove desenvolvimento social, ambiental e cultural. A observação de aves tem um alto potencial de valorizar a biodiversidade e se incentivado de maneira decente apresenta expressivo poder de preservar áreas naturais e desenvolvimento de paradigmas ecologicamente corretos.

Resultados

Análise da Trilha da Porteira e suas potencialidades

A trilha da porteira esta localizada em Primavera, atual distrito de Rosana. Porto Primavera foi projetada inicialmente como conjunto habitacional para abrigar os "barrageiros"; trabalhadores que atuam na construção de usinas hidroelétricas. Criada pela CESP (Companhia Energética do Estado de São Paulo), com o intuito de ser abrigo temporário para os operários durante o período de construção da Usina Hidroelétrica Engenheiro Sérgio Motta. Acabou por se tornar um distrito e as moradias temporárias hoje são casas de famílias. Está localizada no extremo Oeste Paulista, área de mata semidecidual atlântica e encontro do rio Paranapanema com o Rio Paraná, possuindo ainda alguns vestígios de área natural preservada e rica diversidade de mamíferos, aves e peixes em geral.

A "Trilha da Porteira" como é localmente conhecida tem seu início próximo ao perímetro urbano e um potencial altíssimo para práticas ecoturísticas e caminhadas contemplativas. Por ser localizada perto da área urbana é por muitos frequentadores



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

percorrida a pé, o que em si já é atributo importante quando se trata de observação de aves. Atualmente os principais atrativos e fatores que atraem pessoas à trilha, é a pesca e atividades de contemplação, como caminhadas e passeios de bicicleta, assim o fluxo do local ocorre de forma espontânea.

A trilha possui aproximadamente 2,166 metros a partir de seu ponto inicial até a beira do rio Paranapanema, divisa natural entre os estados de São Paulo e Paraná. Em sua extensão possui trechos de mata aberta e grande visão panorâmica e trechos de mata mais fechada e com a visão restringida por árvores, galhos e mato alto. Há a presença de uma nascente de água, onde é notada a maior ocorrência de aves que vivem próximos d'água e em regiões pantanosas, como é o caso da Anhuma.

O maior problema encontrado durante os processos de observação é referente a sua utilização para pecuária bovina no trecho inicial, o que pode gerar receio e medo em quem tem o intuito de percorrer a trilha, além do impacto gerado no solo pelo pisoteamento.

Etapas 01: Primeiramente foram realizadas pesquisas in loco, totalizando doze visitas técnicas, cuja a intenção foi, medir a distancia e tempo médio, registrar as espécies avistadas e identificar o grau de dificuldade da trilha.

Etapas 02: Nesta etapa, foram estabelecidas possíveis pontos de observação de aves.

Etapas 03: Pensar em como a atividade poderia ser formatada e formatar um roteiro.

O trajeto da trilha foi marcado através do aplicativo de celular, denominado "Sportractive - versão 3.0" que possibilitou registrar a distancia e o tempo médio de percurso, sendo respectivamente, 2,1km e aproximadamente 50 minutos caminhando, podendo ser caracterizada com grau de dificuldade baixo, por não possui obstáculos e riscos.

Foi estabelecido como ponto de parada para observação de aves a nascente do córrego que deságua no Paranapanema, cujo entorno é pantanoso e a segunda parada, uma pequena lagoa, que atrai diversas espécies de aves, como algumas garças e representantes da família Threskiornithidae.

No que se refere a atividade, a mesma deve ser desenvolvida através de guias especializados, em parceria com a Prefeitura Municipal, alguma agência de viagem,



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

proposta por alguma empresa específica de turismo ou ainda por autônomos que atuam na área, como ocorre em muitos lugares com diversidade de avifauna no mundo. O importante é manter a prática atrelada a consciência e responsabilidade ambiental e também encontrar meios que ressaltem a melhoria na qualidade de vida das pessoas e comunidades envolvidas, aliando práticas de conservação do meio ambiente e do patrimônio natural, considerando sempre as melhores alternativas, tanto sociais como econômicas, que o turismo pode trazer.

A atividade pode ser feita partindo de um ponto de encontro urbano, seguindo a pé até a entrada da trilha. É essencial que a atividade seja acompanhada por um guia especializado, podendo realizar cursos de capacitação com a própria comunidade local, principalmente com pescadores que já utilizam a trilha e possuem sabedoria e conhecimento sobre o local e sobre as espécies.

A atividade será feita de forma contemplativa, observando e buscando avistar as espécies existentes, preferencialmente no período da manhã, visto que é o horário que possui mais incidência de aves. O percurso terá dois pontos principais de parada, como já destacado, na lagoa e na nascente.

O guia deve possuir conhecimento amplo relacionados as aves, para que saiba identificá-la e apresentar suas principais características aos grupo. Além disso, deve ter instruir o grupo, para que percorram a trilha com responsabilidade, pois qualquer atividade em ambiente natural possui riscos, como animais peçonhentos e solo desnivelado. Como a atividade apresenta aspectos lúdicos, a partir do contato com a natureza, a estimativa de tempo é de 3 horas para percorrê-la ida e volta.

Durante o processo de pesquisa in loco, foram identificadas 35 espécies de aves como: papagaio verdadeiro; anu-preto; anu-branco; alma de gato; João de barro; maitaca; guaxe; pica-pau verde barrado; pica-pau da cabeça vermelha; curicaca; ibis sagrado; bem-te-vi; nei nei; anhumã; garça-vaqueira; coruja buraqueira; canário da terra; arara canindé; tucanuçu; araçari castanho; gavião carcará; pomba asa branca; socozinho; garça branca; tapicuru; urubu de cabeça vermelha; urubu de cabeça preta; maçarico solitário; periquito rei; choca barrada; chupim gralha-picaça; andorinha do campo; sabiá barranco; sabiá poca. Abaixo seguem algumas imagens de aves encontradas na trilha:



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Figura 01: Curicaca

Nome científico: *Theristicus caudatus*



Figura 02: Anu branco

Nome científico: *Guira guira*



Figura 03: Alma de gato

Nome científico: *Piaya cayana*



Figura 04: Neinei

Nome científico: *Megarynchus pitangua*



Figura 05: Anhuma

Nome científico: *Anhima cornuta*



Figura 06: Arara-canindé

Nome científico: *Ara ararauna*



Figura 07: Anu preto

Nome científico: *Crotophaga ani*



Figura 08: Trecho da trilha



Figura 09: Trecho da trilha



Figura 10: Pequena lagoa e ponto de observação



Figura 11: Final da trilha e vista panorâmica do rio Paranapanema

Todas as fotos foram tiradas pelo autor com câmera fotográfica da marca Fujifilm, modelo finepix S4500.

Considerações finais

Pode-se afirmar que a demanda por este tipo de atividade é real, visto que existem grupos de ornitólogos e sujeitos que se identificam com a atividade, deslocando-se para locais preservados e com biodiversidade de avifauna, a fim de observar e descobrir sobre as espécies. Destaca-se que o poder aquisitivo deste perfil de turista pode ser considerado médio/alto, utilizando-se além de equipamentos, como câmeras fotográficas, binóculo e demais ferramentas, os serviços e equipamentos turísticos, como meios de hospedagem, restaurante e guias especializados, o que significa um retorno econômico para localidade.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Neste sentido, de acordo com a análise é possível que a atividade de birdwatching seja desenvolvida no município de Rosana, especificamente na trilha da porteira, pois além de espaços preservados, como remanescentes de Mata Atlântica de interior, há o Rio Paranapanema, que em conjunto atraem grande diversidade de espécies de aves, possibilitando a prática de observação de aves. Portanto, este estudo é uma análise parcial em relação a potencialidade da trilha para com a birdwatching, identificando as espécies existentes e os elementos da trilha, como uma primeira sugestão.

Destaca-se que a atividade não possui necessariamente grandes gastos, pode-se realizá-la apenas como contemplação e lazer, tanto voltado para a comunidade local, quanto para turistas e estudiosos. Assim, para que a mesma seja implantada deve-se apresentar a proposta formatada ao proprietário do terreno, designando o transecto da trilha e mensurando os impactos positivos e negativos atrelados ao desenvolvimento desta prática, buscando realizá-la da melhor forma possível, contribuindo com a preservação deste espaço, com um caráter sustentável, gerando renda e envolvimento a comunidade local, promovendo a educação ambiental através da capacitação de guias especializados.

Referências:

ANDRADE, M. A. 1997. **Aves silvestres**: Minas Gerais. Littera Maciel, Belo Horizonte, Brasil.

ATHIÊ, S. **A observação de aves e o turismo ecológico**. Revista Biotemas, dezembro de 2007

BERNARDINO, F. R.; OMENA-JÚNIOR, R. S. **Aves da Amazônia**: guia do observador. Manaus: Paper, 1999.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes Teixeira. O ecoturismo e os hóspedes da natureza. **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, p. 35-59, 2002.

FARIAS, G. B. (2004) **Análise do potencial ecoturístico para a observação de aves birdwatching) na Ilha de Itamaracá/ PE**: o uso da atividade para o desenvolvimento local. Dissertação de Mestrado, Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

GEERDINK, Stefanie; NEIMAN, Zysman. A educação ambiental pelo turismo. In: NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Org.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

LEFF, Enrique. "Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável". In: **Verde cotidiano - O meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 1999.

RIBEIRO, E.M.; Machado, A.L.S.; Oliveira, E.C.; Nascimento, E.P. **Comunidades à margem da sustentabilidade**: um olhar sobre o Polo Ecoturístico de Iranduba (AM). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.5, n.1, jan/abr 2012, pp.11-26.

TELES, Reinaldo Mirando de Sá (org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PIRES, Paulo dos Santos. Uma investigação conceitual. In: **Dimensões do ecoturismo**. Senac: São Paulo, 2002.